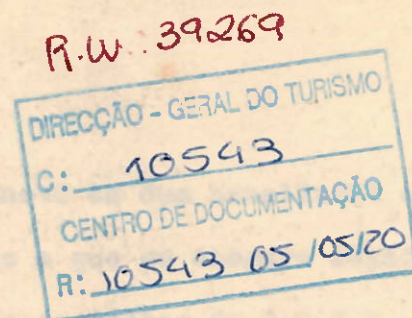


Representação do Ministério das
Comunicações para assuntos portuários
no Grupo de Trabalho nº. 13 (Turismo)
da Comissão Interministerial de Planea-
mento e Integração Económica Nacional



Informação à Repartição do Gabinete
de Sua Excelência o Ministro das Co-
municações.

- 1 - O grupo de trabalho nº. 13 da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica realizou, até ao presente, somente duas reuniões de que foi dado conhecimento ao gabinete de Sua Excelência o Ministro das Comunicações por intermédio das respectivas actas.
- 2 - Foi constituído um Sub-Grupo de Trabalho "ad hoc" para estudo das infraestruturas com incidência no sector do turismo.
Este Sub-Grupo de trabalho (Infraestruturas) teve a sua segunda e última reunião em 2.4.64 na qual o Presidente considerou não ser possível, por agora, fazer-se qualquer plano de fomento turístico mas um simples plano de investimentos para 1964-1967.
- 3 - Não obstante, entendeu o signatário dever estabelecer contacto com o representante da D.G.S.H. no Grupo de Trabalho tendo em vista uma melhor coordenação dos programas em que se fundamentam os investimentos do sector portuário.
Esta coordenação incidiria apenas no sector da Junta Central de Portos, entidade que, por intermédio do representante Suplente do Ministério das Comunicações para assuntos Portuários neste Grupo de trabalho fez entrega dos elementos a seu cargo no passado dia

23 do corrente.

4 - No dia 23 foi dado conhecimento ao gabinete de Sua Excelência o Ministro das Comunicações dos resultados a que se chegara depois de que se entrou em contacto com os representantes da D.G.S.H.. Dos investimentos propostos pela Junta Central de Portos não foi possível porém obter uma conveniente coordenação quanto às verbas a indicar sobretudo por falta de tempo para um ajustamento de critérios.

5 - O referido representante da D.G.S.H. entregou ao signatários, em 26.4.64, um exemplar da sua nota com os elementos que entendeu dever propor para elaboração do Plano de Investimentos de 1965-1967. Nela efectivamente se regista a indicação de verbas para o sector portuário, sem referir, no entanto, o critério seguido na sua proposta.

Lisboa, 28 de Abril de 1964

A bem da Nação

O Representante Efectivo do Ministério das
Comunicações para assuntos portuários no
Grupo de Trabalho nº. 13 (Turismo)

(Arqtº. Paulo H.C. Cunha)

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

RELATÓRIO PARA O CENSO DE TRABALHO Nº. 13 (TURISMO)
DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE PLANEAMENTO E INTE-
GRAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL. ASSUNTOS PORTUÁRIOS.



- 1964 -

SUMÁRIO

1 - VIA MARÍTIMA

A importância dos portos de mar do nosso País, do Continente e das Ilhas Adjacentes, afirma-se quanto à navegação nacional com as carreiras regulares para o Ultramar Português e, quanto à navegação estrangeira, com o tráfego de passageiros entre as Américas e a Europa. Embora o turismo geral que utiliza a via marítima e se insere nas carreiras regulares de passageiros não apresente valores progressivos, aquele que utiliza navios de "cruzeiro" oferece já números expressivos e que traduzem uma tendência que importa considerar.

2 - VIA FLUVIAL

Os cursos de água navegáveis participam, também, da infra-estrutura de comunicações. A via fluvial adquire particular importância nos casos em que assegura continuidade à rede geral das vias terrestres do País (Estradas Nacionais e Caminhos de Ferro) ou serve imediatos objectivos turísticos. Estão no primeiro caso as travessias do Tejo em Lisboa e do Guadiana em Vila Real de Santo António, e no segundo os circuitos da via fluvial, já em exploração, no Tejo e no Douro.

3 - ARRANJOS MARGINAIS

Pela simples beleza natural dos sítios, ou pela das transformações efectuadas com objectivos económicos, os portos e os cursos de água navegáveis e a região que neles se integra, podem constituir polos de atracção turística que importa valorizar. Estão em primeiro lugar o aproveitamento das praias para fins balneares e, em segundo, o aproveitamento de certos lugares para a montagem de edificações destinadas a diversões, recreio e convívio.

4 - MEDIDAS LEGISLATIVAS

A realização de empreendimentos turísticos em áreas afec-

tas às administrações portuárias necessita de uma legislação que permita uma bem orientada ocupação daquelas áreas mediante estudos urbanísticos baseados em Planos de Valorização Turística.

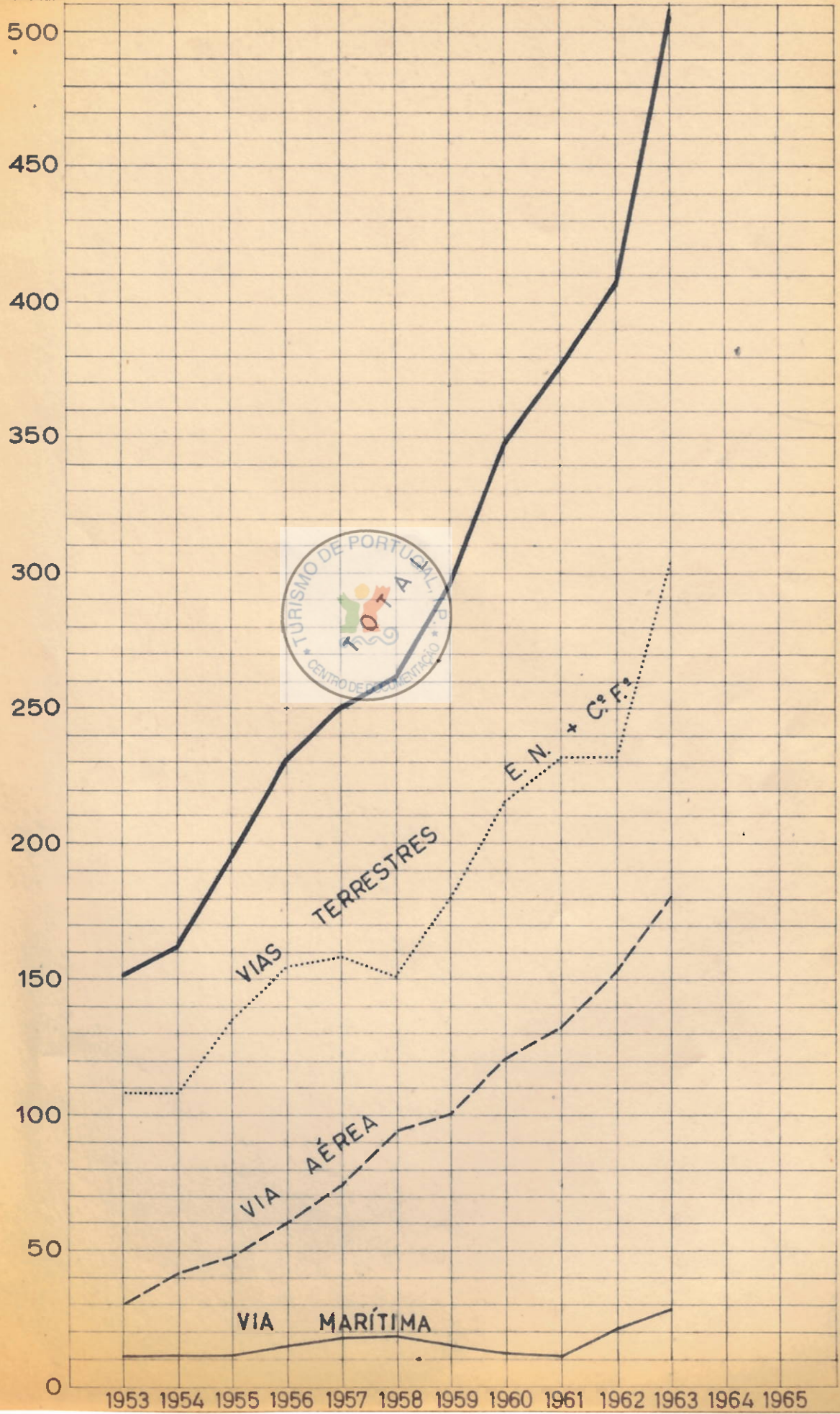


Turismo de Portugal, IP
Centro de Documentação

e. 30843
R.W. 39269

ENTRADA DE ESTRANGEIROS EM PORTUGAL CONTINENTAL

MILHARES



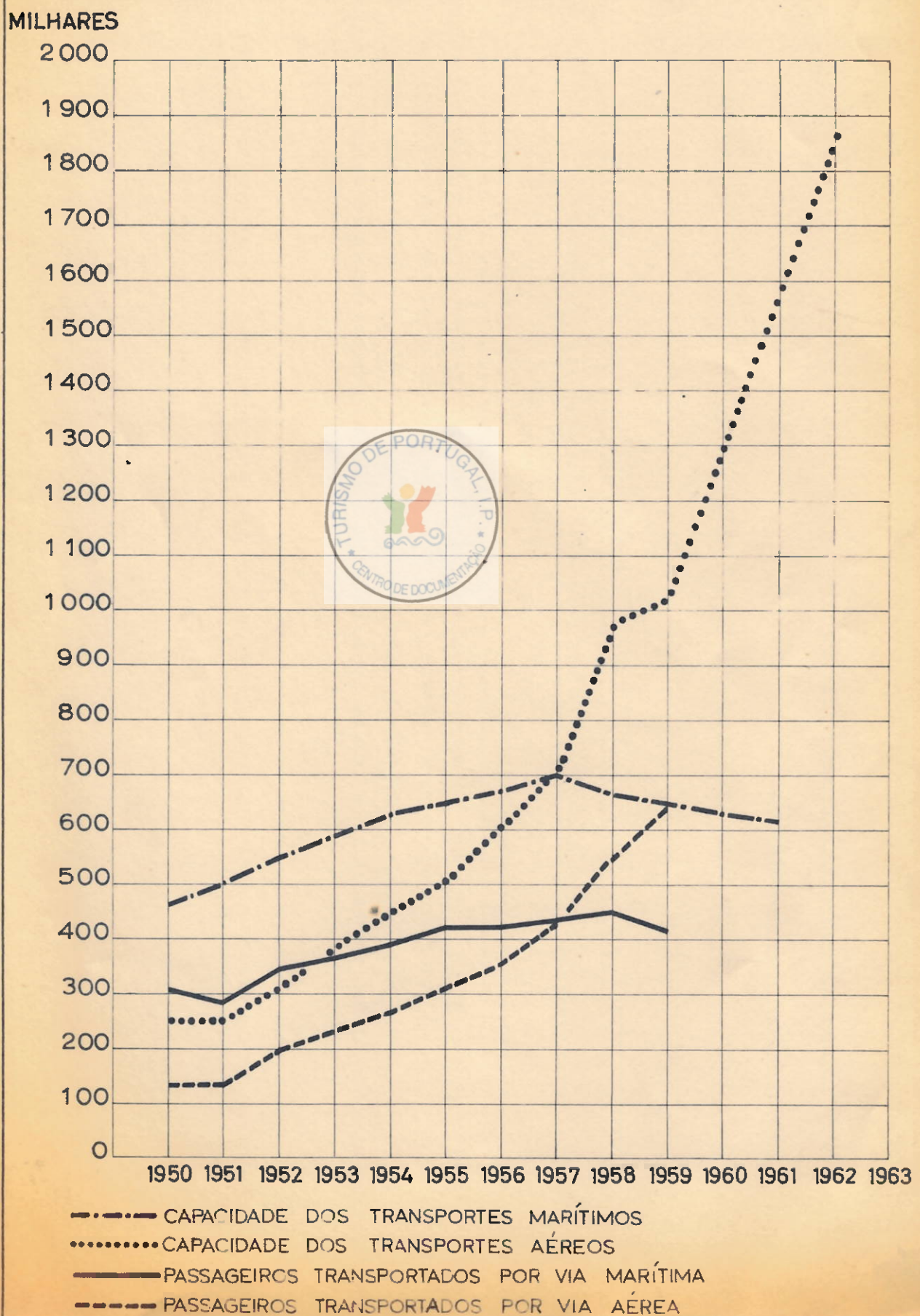
C. 105-43

R.W. 54269

TRANSPORTES, AÉREOS E MARÍTIMOS TRANSATLÂNTICOS



MOVIMENTO DE PASSAGEIROS



ENTRADA DE TURISTAS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

e. 90543

Rw. 39269

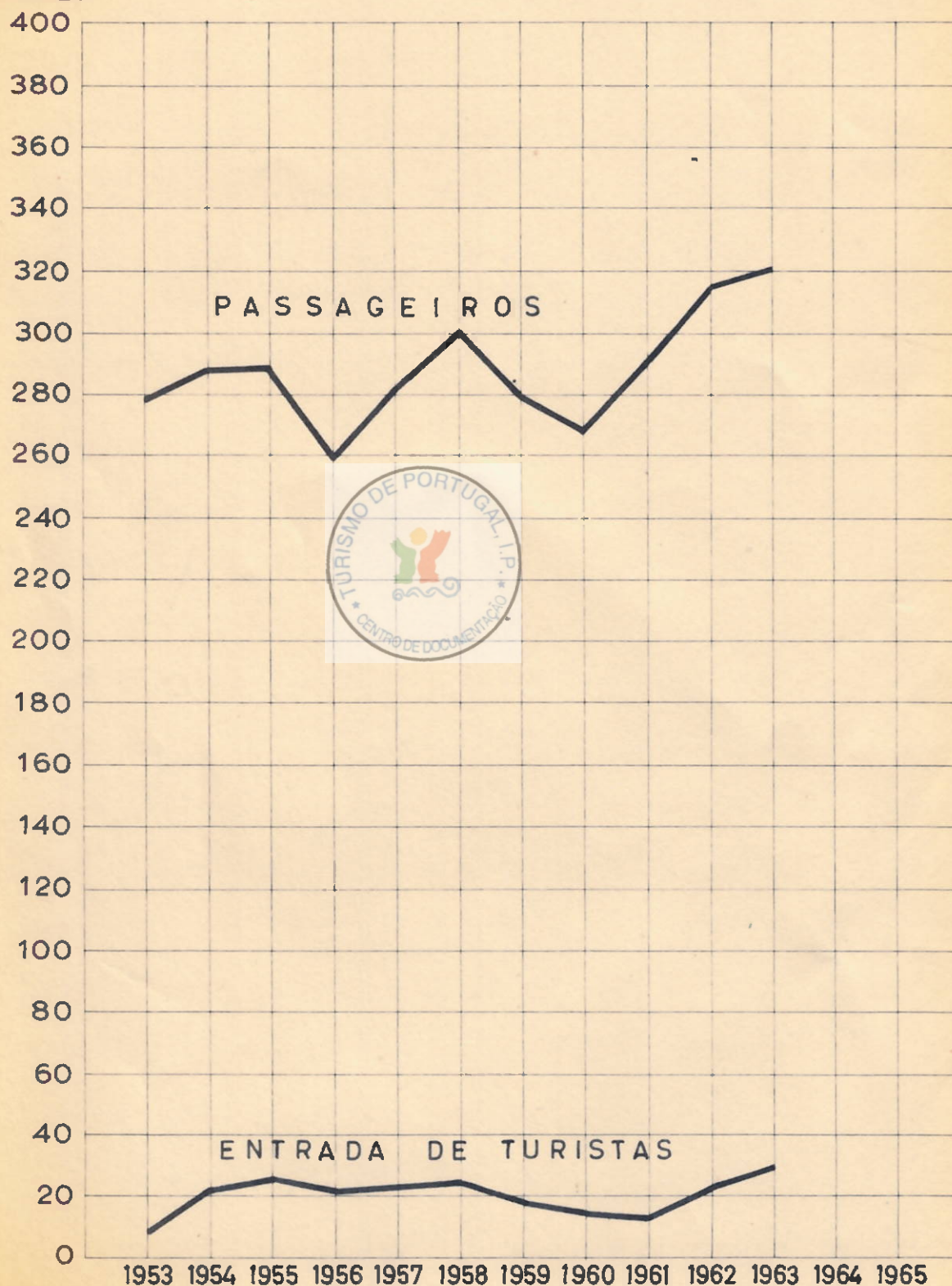
Turismo de Portugal, IP
Centro de Documentação

PROVENIÊNCIA

	EUROPA	E. U. A. CANADÁ	AMERICA LATINA	AUSTRÁLIA	OUTROS PAISES	TOTAIS
1959	214 549	53 276	19 567	—	8 550	295 942
1960	251 790	62 039	28 311	—	10 511	352 651
1961	271 677	64 633	28 865	—	10 275	375 450
1962	289 994	78 274	32 534	—	8 723	409 525
1963	382 470	95 501	31 074	2 225	10 032	521 302
1964						

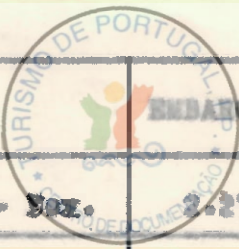
MOVIMENTO DE PASSAGEIROS E DA ENTRADA
DE TURISTAS NO PORTO DE LISBOATurismo de Portugal, IP
Centro de Documentação

MILHARES



1.1.7. - O problema da navegação comercial de passageiros respeitante ao Porto de Leixões foi incluída, já, no Grupo de Trabalho nº. 4, no qual a Administração dos Portos do Douro e Leixões se faz representar.

Do ângulo de visão que foi tomado para observação do problema, aquela Administração concluiu que, de momento, a importância do movimento de passageiros no Porto de Leixões, em relação às restantes actividades portuárias, é relativamente diminuta. Para tal bastará observar o movimento de passageiros nos últimos quatro anos, através do quadro seguinte:



		EMBARCADOS	DESEMBAR- CADOS	TRÂNSITO
1960	Jan. - Dez.	2.272	442	3.757
1961	Jan. - Dez.	2.198	448	3.117
1962	Jan. - Dez.	2.947	438	6.224
1963	Até Outubro	1.037	341	4.675

Aparentemente parece-nos estacionário o movimento de passageiros, no entanto, com as possibilidades de manobra que, de momento, oferece a doca nº. 2, será possível, desde que se realizem as necessárias dragagens da doca nº. 1, aumentar o número de linhas comerciais interessadas na utilização do Porto de Leixões.

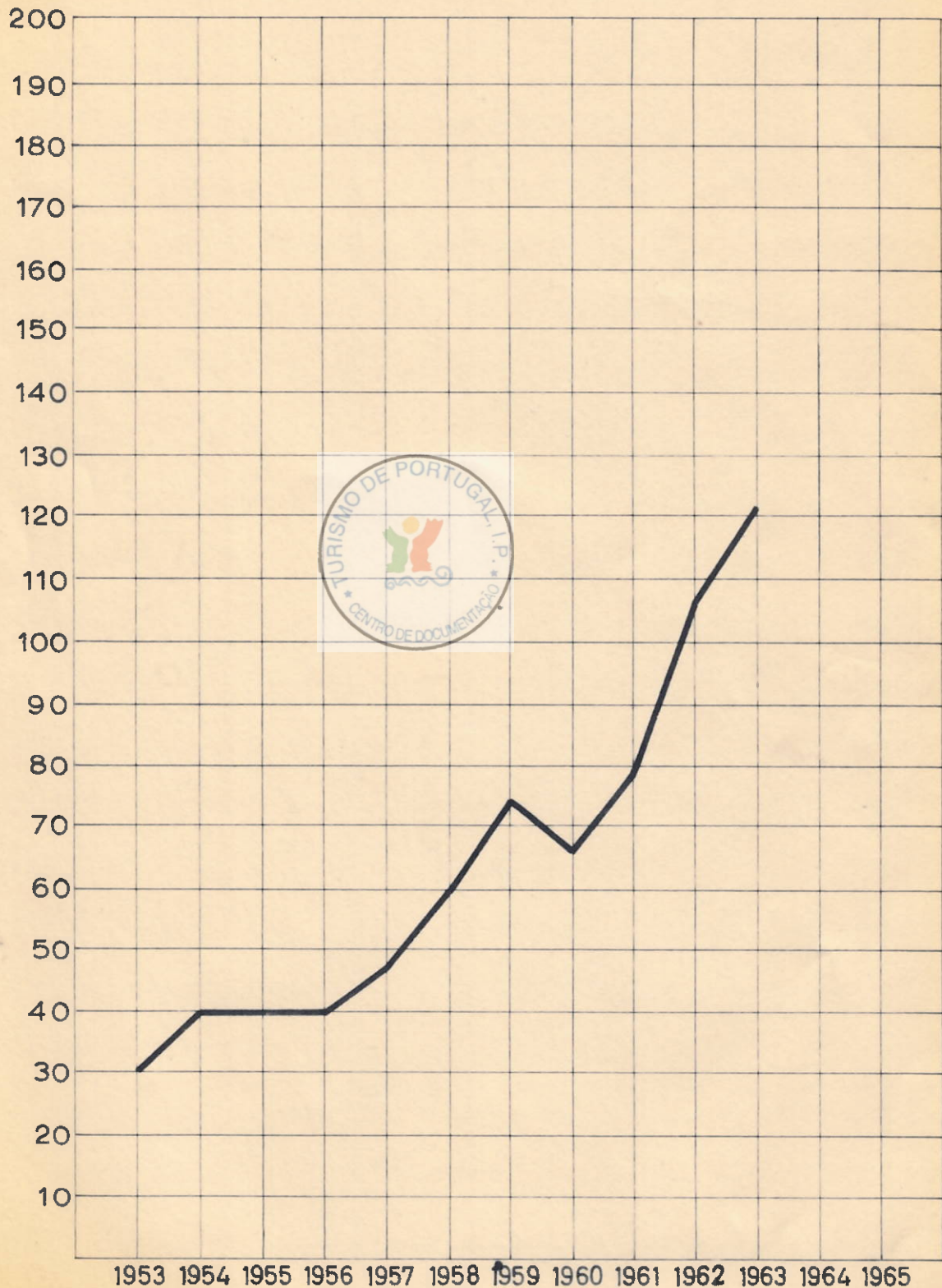
De qualquer modo, a estação de passageiros, que recentemente se construiu na Doca nº. 1, oferecerá, com os necessários

VIA MARÍTIMA
EXCURSIONISMO

e. 10843

R.W. 39269

MOVIMENTO NO PORTO DE LISBOA

NAVIOS
UNIDADES

1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965



VIA MARÍTIMA EXCURSIONISMO

C. 10543
R.W. 39269

MOVIMENTO NO PORTO DE LISBOA

EXCURSIONISTAS
MILHARES



VIA FLUVIAL

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS E VEÍCULOS, ENTRE
TERREIRO DO PAÇO, CAIS DO SODRÉ - CACILHAS

@.10543

R.W.: 39269

MILHÕES

20

19

18

17

16

15

14

13

12

11

10

9

8

7

6

5

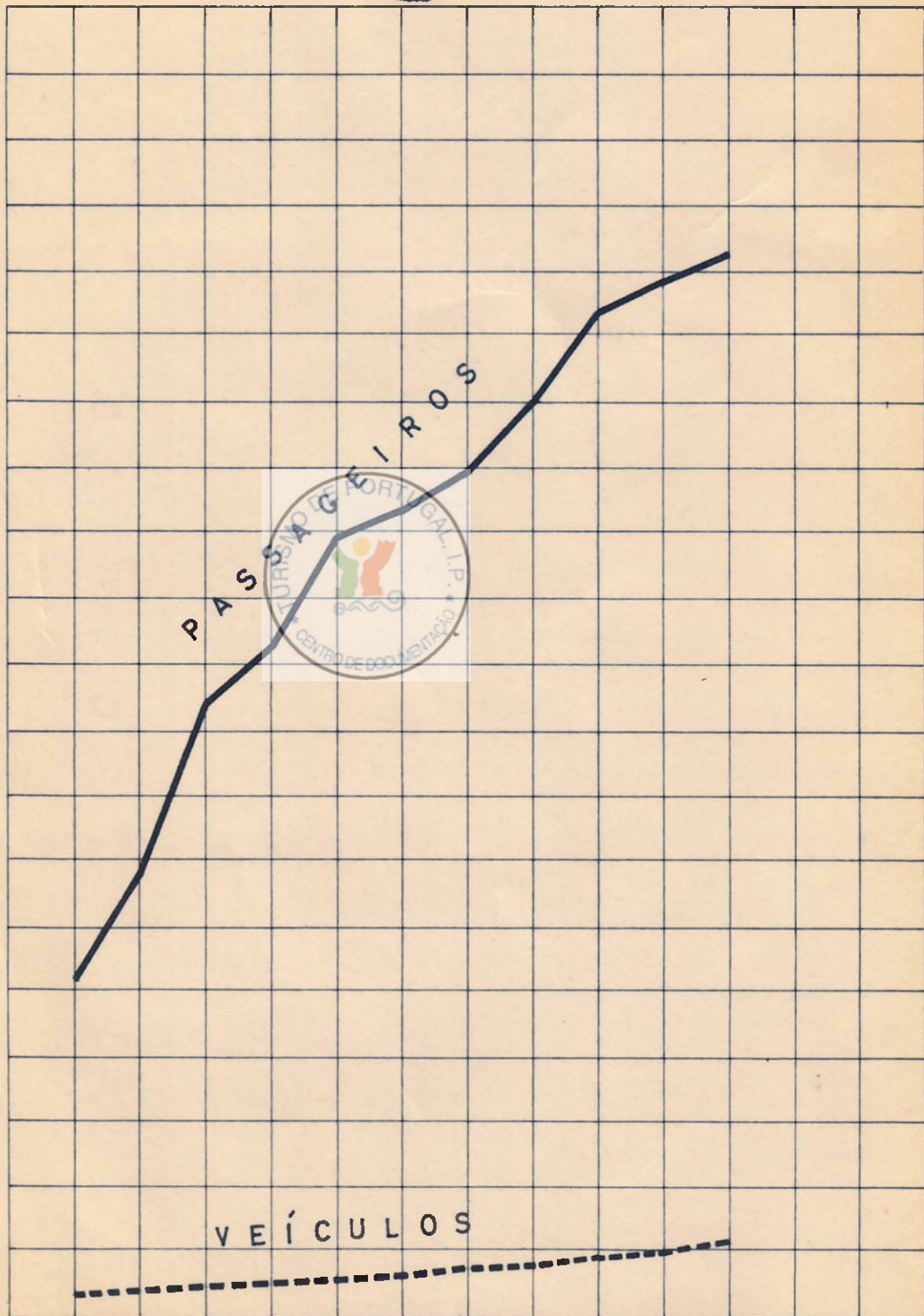
4

3

2

1

0



1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964

